



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMILLY DINIZ FERNANDES

**IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS
POSSIBILIDADES NO ENSINO PRESENCIAL ÀS DIFICULDADES NO
CONTEXTO DA PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

EMILLY DINIZ FERNANDES

**IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS
POSSIBILIDADES NO ENSINO PRESENCIAL ÀS DIFICULDADES NO
CONTEXTO DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

o

F363i Fernandes, Emilly Diniz.

Importância da contação de história na educação infantil [manuscrito] : das possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia / Emilly Diniz Fernandes. - 2021.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Contação de histórias. 2. Educação infantil. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 372.21


EMILLY DINIZ FERNANDES

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS
POSSIBILIDADES NO ENSINO PRESENCIAL ÀS DIFICULDADES NO CONTEXTO
DA PANDEMIA

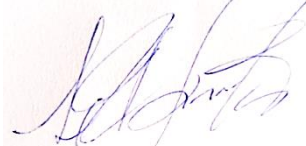
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 15/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha mãe, que em vida, não mediu esforços para que eu concluísse este curso. E, com toda certeza, hoje seria a pessoa mais feliz, presenciando este momento.

*“Ainda acabo fazendo livros onde as
nossas crianças possam morar.”*
(Monteiro Lobato)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	08
3	A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
4	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	11
4.1	A contação de história no contexto da pandemia – possibilidades e dificuldades.....	12
5	VIVÊNCIA DE UMA PROFESSORA COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS POSSIBILIDADES NO ENSINO PRESENCIAL ÀS DIFICULDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

IMPORTANCE OF HISTORY TELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
FROM POSSIBILITIES IN PRESENTIAL TEACHING TO DIFFICULTIES IN THE
CONTEXT OF THE PANDEMIA

Emilly Diniz Fernandes^{1*}

Maria do Socorro Moura Montenegro^{2**}

RESUMO

A contação de histórias na Educação Infantil é um recurso muito importante, que é e/ou poder ser utilizado como estímulo do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Por essa razão, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em discutir a importância da contação de história na educação infantil, possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia. Tendo como objetivos específicos: refletir sobre a contação de histórias na educação infantil; verificar as possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia e analisar a contação de histórias no processo de aprendizagem na educação infantil seus avanços e retrocessos. A metodologia utilizada para obtenção dos resultados de pesquisa se caracteriza, como sendo uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, constatamos que a contação de histórias no contexto da pandemia não promove um ensino de qualidade, devido à diversas dificuldades enfrentadas tanto pela escola quanto pelos alunos e seus familiares. Nesse pressuposto a conclusão de pesquisa aponta que a contação de história na Educação Infantil é muito importante para a formação da criança em seus aspectos cognitivo, social e psicológico, porém essa formação não é alcançada como deveria ser no ensino remoto.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação Infantil. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Storytelling in Early Childhood Education is a very important resource, which is and/or can be used as a stimulus for the child's development and learning. For this reason, the general objective of this research is to discuss the importance of storytelling in early childhood education, possibilities in face-to-face teaching in the context of the pandemic. Having as specific objectives: to reflect on storytelling in early childhood education; verify the possibilities in face-to-face teaching to the difficulties in the context of the pandemic and analyze storytelling in the learning process in early childhood education, its advances and setbacks. The methodology used to obtain the research results is characterized as being a bibliographic research. Thus, we found that storytelling in the context of the pandemic does not promote quality education, due to the various difficulties faced by both the school and the students and their families.

^{1*} Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: emilly.dfernandes@gmail.com

^{2**} Professora, Doutora, Orientadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: socorromontenegro@servidor.uepb.edu.br

In this assumption, the research conclusion points out that storytelling in Early Childhood Education is very important for the formation of children in their cognitive, social and psychological aspects, but this formation is not achieved as it should be in remote education.

Keywords: Storytelling. Child education. Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Contar histórias é uma prática cultural muito antiga, que perpassou gerações, seu valor se centra numa dimensão cultural. Mesmo antes de existir a escrita os ensinamentos eram realizados de forma oral possibilitando a transmissão do conhecimento, da memória e costumes de um povo ou comunidade. Para Souza; Bernardino (2011, p. 236) “na antiguidade a contação oral de histórias era vista sob um olhar inferior à escrita, apesar disso os povos se reuniam ao redor da fogueira e contavam suas lendas e contos, disseminando a sua cultura e os seus costumes [...]”.

Faz muito tempo que a contação de histórias existe no contexto familiar e, hoje, essa prática está muito presente no interior da etapa da Educação Infantil, ao compreender que é, sim, muito importante para o estímulo do desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, as histórias contadas oportunizam um momento lúdico, onde a fantasia, a criatividade, a atenção, a observação e a curiosidade são aguçadas e despertadas pela criança, de forma extremamente natural, considerando que, de uma forma ou de outra, a contação de histórias possibilita à criança construir conhecimento, a partir do momento em que o sujeito se apropria da leitura e, também, da escrita, além de contribuir para a formação da identidade cultural e social da criança.

Nesse sentido, a contação de história no contexto da escola é de suma importância, pois, muitas vezes, o contato da criança com o texto literário ou não, só se dá na escola, de uma maneira que marca a vida da criança para sempre, quando, por inúmeros fatores, não é propiciado no contexto da família. O professor, pela sua formação, se utiliza de diferentes metodologias e estratégias para contar histórias, seja para divertir, seja para promover o desenvolvimento e o aprendizado de forma significativa.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é discutir a importância da contação de história na educação infantil, suas possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia. Assim também como seus objetivos específicos são: refletir sobre a contação de histórias na educação infantil; verificar as possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia e analisar a contação de histórias no processo de aprendizagem na educação infantil seus avanços e retrocessos.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi desenvolvida através de um estudo bibliográfico, onde foram analisados escritos em livros, artigos científicos, jornais e periódicos. As palavras utilizadas para a busca do tema abordado foram: contação de histórias, contação de histórias na Educação Infantil, educação infantil, nos sites: Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes, entre outros.

Nessa sequência, o resultado obtido através da pesquisa sobre a contação de histórias na Educação Infantil, após as reflexões desenvolvidas poderá contribuir para que a escola repense as contações de histórias no seu entorno e fora dele.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A nosso ver, é importante ressaltar que a Educação Infantil, como sendo uma etapa da educação básica, que atende crianças de zero à cinco anos de idade, também faz parte de um ambiente escolar que, queiramos ou não, está relacionada a ações educativas intencionais planejadas para que as ações de cuidar e educar aconteçam simultaneamente e possibilite a criança o direito à infância.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas nesse espaço devem contemplar a ludicidade de maneira coletiva para a promoção da socialização e desenvolvimento da criança. “As crianças dessa faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente nessa etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca” (CRAIDY; KAERCHER; 2009; p.16).

Diante desse pressuposto, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e, por se tratar do atendimento a crianças pequenas, não se limita, apenas, ao ensino. Pois, no que se refere a legislação para esse ensino, a instituição que atende as crianças de zero à cinco anos de idade deve pautar-se na formação integral da criança.

Dessa forma, a escola, em seu planejamento, deve organizar o ensino de modo que atenda e/ou possa atender os aspectos necessários para o desenvolvimento da criança, em sua totalidade.

Com isto fica visível que todos os aspectos sociais, no qual a criança está inserida afeta seu desenvolvimento e suas características, uma vez que esta vive, em uma sociedade de constantes mudanças e avanços sejam eles influenciadores ou não por sua educação. Observa-se a partir daí que uma vez inclusa neste sistema, não deve haver diferenças, no que diz respeito aos direitos da criança, como por exemplo, a educação, a saúde, o lazer e a família, já que todos esses elementos são importantes para uma vida adulta de sucesso e prosperidade (SILVA; 2010; p. 20).

Para tanto, é importante considerar a formação e a atuação do professor na etapa da Educação Infantil, uma vez que essa etapa está caracterizada por especificidades e necessitam de um cuidado diferenciado para com as crianças pequenas. “nesse período da infância, o potencial de aprendizado do ser humano é, especialmente, mais amplo, ele deve ser ainda mais estimulado. Assim, torna-se possível compreender como o trabalho do professor promoverá uma diferença efetiva” (ROSENAU; 2012; p. 22).

Enfatizamos, ainda, que a Educação Infantil é uma etapa importante no desenvolvimento da criança, por isso é necessário que a passagem das crianças por esse nível de ensino aconteça de forma saudável e, de certa forma, equilibrada para que a continuidade da escolaridade não seja prejudicada.

A contação de histórias é um dos mais importantes recursos pedagógicos utilizados no trabalho com as crianças na fase da Educação Infantil. Tendo clareza de que é por meio dessa prática, que o professor pode, de uma forma ou de outra, desenvolver estratégias pedagógicas para o estímulo da aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos.

A contação de histórias oportuniza que a criança estabeleça relações entre a história e a sua realidade. Segundo Mateus *et al.* (2013, p. 55) “de acordo com vários estudiosos, a contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

A contação de histórias é, sim, um momento único, em que muitas possibilidades de interação entre a criança, os personagens, a história e o contador podem acontecer. Através das histórias contadas é possível que se tenha momentos de interação e brincadeiras entre o contador e o ouvinte, onde o momento torna-se especial e até mesmo o adulto pode se sentir uma criança por um momento (COELHO, 2002).

Nessa perspectiva, a contação de histórias pode e deve ser utilizada pelo professor como sendo um momento lúdico no qual pode contribuir para uma aprendizagem significativa. Sendo que, para isso, como sugestão pode-se estabelecer um momento semanal e/ou diário, apenas, para a contação de histórias, com a intenção de estimular a imaginação e o desenvolvimento cognitivo da criança.

A história infantil é uma ferramenta que não deve ser excluída do cotidiano das crianças, pois ela contribui para o seu desenvolvimento. Mas Durante a narrativa é importante que o professor vivencie a história dramatizando, buscando e utilizando meios e maneiras de contar proporcionando a criança aprendizagem, é favorável para criança que o professor durante a contação dar subsídios para a criança ter a oportunidade de imaginar sua história (VITOR; KORBES, 2011, p. 94).

Para maior aproveitamento dessa prática cultural, secular e milenar da contação de histórias é fundamental que o professor utilize as mais diversas maneiras para contá-la, como por exemplo, levar as crianças para um outro ambiente, se fantasiar, caracterizando-se dos personagens, utilizar objetos, tais como: um palanquinho, ou um teatro, fantoches ou bonecos, aventais, etc. Pois esses materiais ajudam bastante a provocar a curiosidade e a estimular ainda mais a imaginação das crianças. Para Cademartori (2000, p.14) “a narração, procedimento representativo que relata os eventos e conflitos que compõem a ação, desempenha, nas formas narrativas tradicionais, papel de grande relevância”.

A atividade de contar histórias na escola no decorrer de muito tempo era e ainda deve ser compreendida como sendo um momento lúdico e prazeroso. Mesmo que para alguns, não passe de mera brincadeira, já que o mais importante da Contação de Histórias é que esta seja reconhecida a sua importância.

Para Souza; Bernardino (2011, p.237) “[...] por muito tempo o contar histórias foi uma atividade oral: as histórias, reais ou inventadas, eram contadas de viva voz. Na idade média o contador era respeitado em todos os lugares por aonde ia”.

Em tempos atuais, o conceito e a compreensão sobre o ato de contar histórias mudou e, desse modo, a presença do contador de histórias diminui a distância da formação do leitor mirim. Por isso, faz-se necessário que a professora seja uma eterna contadora de histórias, para que possa ganhar um lugar especial no contexto educacional e emocional na vida das crianças. A contação de história se tornou significativa e enriquecedora na Educação Infantil, portanto, deve ser considerada uma atividade importante dentro do planejamento do professor.

As atividades planejadas utilizando o recurso pedagógico com a contação de história deve ter uma abordagem de narrativas de fácil entendimento para as crianças, uma linguagem que possibilite a exploração de novas descobertas sempre utilizando a ludicidade. Nessa perspectiva é fundamental que o professor promova esses momentos com o objetivo de formar leitores, além de, queiramos ou não, contribuir para propiciar o aprendizado da escrita.

Neste contexto é importante e indispensável o ato de leitura, pois com ela o leitor adquire na sociedade a ascensão de suas habilidades que vão se

esclarecendo durante a aprendizagem e ao seu período escolar. Entretanto, é na escola que a criança vai moldando e estimulando o seu perfil de leitor por causa de suas obrigações escolares (SOUSA, 2016, p. 92).

Dito de outra maneira, a contação de histórias é, sim, um instrumento muito importante por educadores e estudiosos da área, pois estimula a leitura, o desenvolvimento da linguagem tornando-se um incentivo para o aprendizado da escrita, desperta na criança a criticidade e principalmente permite que a criança crie fantasias despertando sua criatividade.

Desse modo, o professor ou contador de histórias é o mediador da leitura e acaba fazendo parte da entrada da criança no processo de letramento. Incluindo, também, o que Cavalcanti (2006, p. 92) traz quando afirma que é importante “[...] estimular os processos criativos desde a educação iniciada na primeira infância é possibilitar a criança o desafio de aprender a criar para crescer melhor, além de prepará-la para a vida nas suas múltiplas dimensões”.

Nesse entendimento, a reflexão sobre a contação de histórias visa a compreensão da importância dessa prática pedagógica utilizada na Educação Infantil, pois, por meio das atividades desenvolvidas com a contação de histórias a função social da escola cumpre com a formação integral da criança.

3 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os significados contidos nas interações verbais contribuem para que as crianças se apropriem das experiências culturais que são engendradas socialmente e sejam capazes de atuar de maneira autônoma em seu cotidiano. Neste trabalho “é imprescindível pensarmos que a criança necessita interagir com diversas experiências com o outro e relacioná-las ao seu cotidiano para que haja a expansão da imaginação” (PERES; NAVES; BORGES, 2018, p. 152).

Dessa maneira a contação de histórias contribui para a construção do ser social e cultural permitindo a criança aprender sobre a cultura, os costumes dos personagens apresentados pela história. Na resenha *Tempos de Homens Partidos* Lajolo (2002, p.167) conta um pouco de como a história pode influenciar o leitor “quem sai ganhando é o leitor, que acaba tendo em mãos um ensaio que expõe, nesta fratura coração/razão, as melhores marcas do gênero”.

Nessa perspectiva a autora afirma que a leitura de um determinado livro, contação de história, são fatores que desperta no leitor sentimentos internos como o amor, felicidade, tristeza, raiva. E, dessa forma, a leitura pode despertar a imaginação fazendo com que o leitor crie os personagens dentro de suas próprias particularidades e expectativas. Segundo Abramovich (1997, p. 17) ler “é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...)”.

O universo da contação de histórias é também utilizado como um recurso terapêutico na área da psicologia para o tratamento de deficiências como surdez, cegueira, e até mesmo autismo. No tratamento terapêutico a história é utilizada e explorada no sentido de trabalhar os sentimentos da criança que muitas vezes se identifica com as personagens. Para Schopf et al. (2015, p. 2) “no âmbito da psicanálise, inúmeros são os trabalhos clínicos que buscam nos contos de fadas inspiração e criatividade para práticas terapêuticas na intervenção em grupos ou no próprio espaço de atendimento individual”.

A contação de histórias é tão importante na formação da personalidade, caráter, conceitos e princípios da criança que os pais devem utilizar desse momento

mesmo antes do nascimento de seus filhos. Comprovado cientificamente que a contação de histórias estimula a memória auditiva do bebê, e que as histórias contadas antes do nascimento pela mãe são as preferidas, são as que acalmam a criança após o nascimento.

Para tanto, se torna importante que a atividade da contação de histórias faça parte da rotina da criança, tanto no contexto familiar, com no contexto escolar, isto é, quanto mais cedo for o contato da criança com o livro e desenvolvimento do hábito de ouvir e contar histórias, maior será o seu desenvolvimento referente à leitura e a escrita, mesmo não sendo o foco principal da Educação Infantil, nada impedirá que isso aconteça.

4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

No início do ano de 2020, o mundo foi acometido pela Pandemia - Covid-19, que atingiu todos os países, em um processo rápido de contaminação. Os primeiros relatos de casos referente ao Covid-19 vieram da China na cidade de Wuhan. Os primeiros registros aconteceram no final do ano de 2019 e início do ano de 2020 e a contaminação aumentou de maneira significativa nas primeiras semanas, prorrogando seus agravos no decorrer de todo o ano de 2020 e 2021.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de Corona vírus – tudo é novo (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020, p.1).

Com a necessidade de manter o distanciamento social, orientação dada pela Organização Mundial de Saúde – OMS -, a educação em todo mundo teve que se organizar para que os prejuízos acadêmicos não gerassem ainda mais transtornos para aqueles que estavam em percurso de escolaridade. Desse modo, o Ministério da Educação – MEC -, juntamente com o Ministério da Saúde – MS e todas as secretarias estaduais e regionais se organizaram e elaboraram seus planejamentos de ensino.

Com o objetivo de promover a educação, o ensino se viu “obrigado” a se tornar um ensino remoto, as escolas e professores tiveram que se adequar às novas tecnologias para atendimento aos educandos de toda faixa etária e ano de escolaridade de forma online. Como medidas de prevenção, a suspensão das atividades escolares presenciais, por todo o mundo, estabeleceu a obrigatoriedade dos professores e estudantes mudarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Dessa maneira, para adequação do ensino foi necessária uma transição do ensino presencial para o ensino remoto, e novas estratégias pedagógicas foram elaboradas e desenvolvidas para que a educação acontecesse de maneira virtual e atendesse aos alunos de forma qualitativa e igualitária. Os professores se adequaram às novas exigências do momento e promoveram o ensino através de ferramentas como o *Google Meet*, *Classroom*, *Forms*, grupos de *Whatsapp*, *e-mails*, entre outros.

A perspectiva de planejamento estratégico para ensino em situação emergencial delineada fundamenta-se na compreensão do que é ensinar remotamente, na identificação das competências e habilidades requisitadas

do professor e no reconhecimento e na aplicação dos princípios de aprendizagem no ensino remoto (GARCIA *et al.*, 2020, p. 5).

E, sendo assim, o ensino remoto se tornou uma estratégia para a realização das aulas no momento da Pandemia COVID 19, transformando a prática pedagógica para a promoção da educação. Nesse caso é importante a reflexão sobre o planejamento das atividades, sua elaboração e os objetivos que devem ser alcançados através das atividades online. Para Silva; Andrade; Santos (2020, p. 3) “dessa forma, como meio alternativo de interações entre professores e alunos ficou decidida a utilização das plataformas supracitadas, visto que são ferramentas apropriadas a esse processo de educação remota”.

Para tanto, a continuidade das atividades de ensino durante o período da pandemia é essencial para diminuir o agravo da inexistência das aulas presenciais. Contudo, a realização do ensino simultaneamente promove a educação digital e a tecnologia se mostram como fontes motoras para impulsionar novas práticas pedagógicas, porém promovem implicações para o desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa forma, levanta questionamentos, indagações e reflexões inadiáveis sobre a utilização das novas tecnologias e suas ferramentas com atividades textuais, contos, histórias, fábulas, poemas acessados em ambientes virtuais em tempos de pandemia.

No cenário específico da educação infantil, por exemplo, o CNE orienta que a família ou os responsáveis indiquem atividades de estímulo, brincadeiras, jogos e músicas para as crianças de 0 a 3 anos. O mesmo é recomendado para as que estão em fase pré-escolar e, quando possível, orienta-se que sejam incluídas atividades em suportes digitais para as crianças entre 4 e 5 anos. Nessa fase recomenda-se leitura de textos para as crianças, muito embora muitos pais ou responsáveis não possuam leitura fluente, ocasião em que a escola deve orientar e intervir com modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio (CNE/CP nº5/2020, 2020, p. 9-10).

Considerando a importância da educação na vida do ser humano e sua contribuição na construção social do indivíduo, com o objetivo de formar uma sociedade mais humana e inclusiva, a proposta do ensino remoto é promover a educação, que muitas vezes por motivo das desigualdades sociais não alcançam todas as crianças. Infelizmente o déficit ocasionado por esse tipo de ensino na Educação Infantil irá ecoar nas próximas gerações provocando uma reflexão entre educadores para o estudo de novas soluções para a promoção da humanização no alunado do futuro.

4.1 A contação de histórias no contexto da pandemia – possibilidades e dificuldades

O momento da contação de histórias é um momento especial e muito esperado pelas crianças, a maneira como elas se assentam, prestam atenção na fala do contador, na história, nos personagens. Nesse contexto, a interação é imprescindível para o desenvolvimento infantil. A história contada em um ambiente presencial é diferenciada de um momento propiciado online.

Hoje, a internet disponibiliza muitos vídeos de contação de histórias, ricas em detalhes, sons, cores e luzes que fazem brilhar os olhos das crianças e estimular a imaginação, porém esse momento lúdico não permite a interação humana, o contato com o professor ou contador de histórias, a socialização entre os pares. Segundo Nicolau (2000, p. 121) “O fato é que a criança vai construindo o seu conhecimento a

partir de objetos, de situações vivenciadas com pessoas e, ao mesmo tempo, vai, gradativamente, tornando-se mais socializada”.

O momento de socialização da criança na escola, entre a família é muito importante para a formação social e do caráter do indivíduo. Nesse aspecto, a escola é uma instituição composta por discentes, docentes, diretores, pais, pedagogos e sua principal função social é a formação integral do indivíduo.

Socialização é um processo internalizado no sistema ensino-aprendizagem ao longo de todo ciclo vital. Além de tudo, é o caminho necessário em que aprendemos as características de viver em um meio comum, ou seja, na sociedade. Entretanto, entendemos como um método pelo qual o indivíduo é incluído nas relações sociais e de coletividade que o envolve num todo, desde seu nascimento até o final de sua vida (SIVA, TIMBÓ, 2017, p. 70).

Partindo dessas reflexões, a internet possibilita um ambiente novo, atraente a cada dia, e proporciona o aprendizado, porém existe uma dicotomia no uso da mesma, as relações interpessoais nas redes de relacionamento permitem cada vez mais o distanciamento entre as pessoas. Sobretudo quando se trata do desenvolvimento infantil, mesmo o uso das redes sociais, por mais que haja grande esforço, a nosso ver, não possibilita a formação social.

Para esse novo momento, uma realidade vivenciada mundialmente, a utilização de novas práticas pedagógicas trouxeram desafios, como a utilização das novas tecnologias, cursos ofertados para os professores, a adaptação dos alunos frente ao ensino online, a saúde mental da comunidade escolar e organização do tempo para estudo, e a garantia de acesso pelos estudantes, passou a ser uma preocupação da comunidade acadêmica (APPENZELLER; 2020, p. 2).

Diante desse cenário, os desafios apresentados e a necessidade de reestabelecer novas maneiras de ministrar as aulas, as novas ferramentas tecnológicas passaram a ser utilizadas para dar suporte a educação. O ensino remoto passou a ser uma possibilidade para a realização do trabalho docente. Desse modo, as mudanças ocorridas foram necessárias para atendimento de uma emergência e muitas foram as transformações diante de uma nova realidade vivenciada pelos alunos e professores.

Essa nova realidade não possibilita o contato direto com os alunos, os professores se reinventaram com o ensino remoto, sendo desafiadora esta maneira de fazer educação que causou estranheza e inquietações para os profissionais que nela atuam, principalmente, quando se trata de criança, o contato presencial é, por demais necessário.

Mediante a esse cenário de ensino remoto por conta da pandemia da Covid19, houve adaptações na rotina das salas de aula não presenciais, e um dos desafios para os docentes atualmente é a busca por metodologias que garantam a motivação, tanto dos alunos quanto deles próprios, e que possam garantir a interação e a participação cotidiana dos alunos nas aulas remotas (FREITAS; ALMEIDA; FONTENELE, 2021, p. 2).

Diante de todas as barreiras geradas pela pandemia COVID 19, ocasionadas pelo distanciamento físico e social, muitas dificuldades estiveram presentes para a construção do conhecimento, uma delas foi a socialização entre professores e alunos, alunos com alunos, impossibilitando, assim, o desenvolvimento social e integral da criança, isto é, a construção da criança, em sua totalidade, ficou comprometida.

Em um contexto marcado por transformações imediatas o avanço tecnológico proporcionou na comunidade educativa muitas mudanças no último ano. O reflexo de todo acontecimento no cenário mundial devido a pandemia, afetou profundamente a economia, a política, a cultura, a estrutura familiar a maneira de socialização dos seres humanos e ainda o contexto escolar. Portanto, as práticas pedagógicas vivenciadas presencialmente no ambiente escolar são fundamentais para a formação integral da criança condizente aos seus aspectos psicológicos, sociais e de afetividade.

Em consequência do distanciamento social, devido à Pandemia COVID 19, as crianças da Educação Infantil tiveram muitos prejuízos, tanto quanto aos outros níveis de escolaridade. Nesse sentido, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são importantíssimos para o desenvolvimento e a socialização da criança. Portanto, no isolamento social as crianças não vivenciaram atividades desenvolvidas em ambientes preparados para estimular a aprendizagem e interação das mesmas.

Segundo Cruz; Cruz (2017, p. 72) “a organização do ambiente da instituição de Educação Infantil nunca é neutra, mas reveladora da concepção pedagógica e dos princípios predominantes sobre educação, criança e processos de ensino e aprendizagem”.

No contexto da Educação Infantil as crianças são e/ou deveriam ser protagonistas do seu próprio desenvolvimento, através da orientação e acompanhamento do professor elas aprendem a ser independentes e desenvolvem a autonomia tanto nas atividades pedagógicas quanto nas atividades essenciais de higiene, alimentação. Para tanto as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são planejadas para serem vivenciadas presencialmente devido o mesmo ser favorável para estimular as crianças pequenas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, orientam que as interações e a brincadeira são eixos fundamentais e devem compor o currículo para a etapa da educação infantil, ainda a orientação da BNCC para essa etapa de escolaridade apresenta o brincar como atividade fundamental e deve estar entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola (DCNEI, 2010).

Portanto, o ambiente físico adequado é necessário para o desenvolvimento das práticas orientadas pela DCNEI-Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e BNCC-Base Nacional Comum Curricular.

Entretanto, frente ao cenário desafiador da pandemia, as práticas pedagógicas planejadas para a Educação Infantil ficaram comprometidas, pois foram elaboradas para serem realizadas presencialmente no ambiente escolar. Com base nesse pressuposto o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar leva em consideração, também, o contexto social em que a criança está inserida como é o caso da família, assim como dos aspectos socioeconômicos e culturais.

Partindo desse ponto, Melo (2012, p. 8) afirma que “a escola não é uma instituição social isolada, mas ao contrário, sintetiza projetos pessoais e de grupos, que depositam nela esperanças de futuro para novas gerações”.

As atividades elaboradas tiveram que ser transformadas para serem executadas em plataformas digitais, dessa forma em controvérsia ao ensino presencial, o ensino remoto trouxe novas possibilidades para o desenvolvimento das atividades na Educação Infantil, como é o caso das atividades de contação de histórias feitas através de vídeos, Lives, mensagens, áudios utilizando diversas ferramentas como o Google, grupos de WhatsApp e outros.

A educação a distância de qualidade possui metodologias próprias de ensino e aprendizagem que não estão sendo consideradas no momento. O que nós

observamos em nossas pesquisas a respeito da educação no momento atual é a transposição didática emergencial da educação presencial tradicional para as redes (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 221).

Nesse processo os professores devem desenvolver atividades para estimular a socialização das crianças, uma característica que pode ser observada nessa faixa etária e que através da contação de histórias disponibilizadas nas plataformas digitais as crianças podem interagir com os personagens e participarem ativamente do enredo da história.

Essa prática além de estimular a interação e socialização permite a criança imaginar, usar da sua criatividade. Por meio dos conflitos vivenciados pelas personagens as crianças podem ajudá-las a encontrar soluções e assim desenvolver sua afetividade, seu raciocínio lógico e outras percepções que são possíveis serem observadas através do comportamento infantil nesse momento.

É relevante destacar que o avanço da internet, de dados móveis, das redes sociais, dos aplicativos de vídeo conferências, e dos celulares tem abertos caminhos para educação, neste momento singular, apontados caminhos e possibilidades tornando-se grande ferramenta para que os processos educativos aconteçam (CASTRO; VASCONCELOS; ALVES, 2020, p. 3).

Para tanto as práticas pedagógicas no ensino remoto referente à Educação Infantil proporcionou muitas transformações e um cotidiano ainda mais frágil na interação entre a escola, crianças e suas famílias. Despertando novas maneiras de se relacionar, realizar as atividades, no acesso às novas tecnologias, nos planejamentos das atividades, que nesse contexto devem ser elaboradas para serem realizadas remotamente.

O ensino remoto se tornou necessário para que os alunos não ficassem sem orientação, embora esse processo trouxe dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores. Para Pereira; Queiroz; Araújo (2021, p. 10) “é evidente que ensinar por uma tela não trará os mesmos resultados que uma aula presencial, mas, diante das possibilidades, precisamos nos atentar que manter essas crianças totalmente fora da escola seria ainda mais prejudicial”.

Partindo dessa compreensão, a necessidade de ofertar um ensino de qualidade, mesmo que a distância se tornou um desafio para muitos educadores e instituições de ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As dificuldades evidenciadas pelo momento se tornaram uma barreira para o trabalho desenvolvido pelos professores, o aprendizado das crianças e sucessivamente seu desenvolvimento.

Dentro de todo o contexto tecnológico, cheio de interações rápidas e ao mesmo tempo complexas, muitos profissionais buscam, através de pesquisas, novas formas para a elaboração de atividades diferenciadas para estimular e atrair os alunos de maneira lúdica e prazerosa. Dessa forma, a grande variedade de ferramentas tecnológicas presentes em nosso dia a dia, muitas delas sendo desconhecidas entre os docentes/professores/as, o *Google Meet* se tornou uma plataforma online que possibilita a utilização de uma série de ferramentas que oferece muitas possibilidades para a realização de atividades online.

O *Youtube*, *Classroom*, o *Drive*, *Meet*, formulários, planilhas são recursos que o professor pode utilizar para tornar suas aulas mais atraentes, entretanto existem algumas barreiras que impossibilitam a utilização pelo professor e pelo aluno. Diante dessas novas perspectivas de educação, da sociedade e seus contextos, faz-se necessário refletir sobre os professores uma vez que esses são uma das peças

centrais do processo educativo independentemente da etapa e modalidade em que trabalha. E ao refletir sobre esses profissionais entramos em um debate sobre a formação destes, pois precisam estar preparados para atuar no contexto da pandemia que se impõe (WUNSCH; et al., 2021, p. 6).

Muitos professores não sabem utilizar as ferramentas, por esse motivo não elaboram atividades que podem ser atrativas para seus alunos. Por outro lado, os alunos também sentem/tem dificuldades de utilizar as ferramentas que são disponibilizadas. Nesse caso, são variadas as dificuldades de acesso, a falta de internet, as famílias possuem apenas um telefone celular, ferramenta utilizada pela maioria das famílias, as crianças muitas vezes não têm orientação por parte dos pais para realizar as atividades.

Por isso, já dissemos várias vezes, no corpo do texto, que a contação de histórias é/pode ser um recurso valioso para o desenvolvimento infantil, porém se a criança não tiver acesso aos meios tecnológicos como a internet, computador, telefone celular ou tablet não poderá acessar as atividades desenvolvidas pelo professor.

Considerando a prática de contação de história na Educação Infantil elemento fundamental para a formação da criança para a sociedade, na qual incentiva a leitura e a escrita, criando na criança o hábito, gosto e dedicação por histórias, livros, contos e pela literatura em geral, para além da sala de aula, sentimos a necessidade de adentrar nos enfrentamentos desta prática tão essencial perante a pandemia (CORDEIRO; TIANO, 2021, p. 13).

A atividade da contação de histórias se torna significativa quando o professor tem clareza do quanto ela serve para a formação de leitores, pois promove o desenvolvimento da escrita e da leitura. A relevância da contação de histórias na educação infantil propicia o desenvolvimento intelectual e social da criança. Por esse motivo o empenho dos professores em possibilitar a contação de histórias no ensino remoto é de fundamental importância principalmente se tratando da educação infantil.

Na atualidade, a contação de histórias é um dos principais recursos que permite a criança no ambiente escolar e social vivenciar momentos lúdicos que possibilitam prazer ao ouvir uma história, uma narrativa, um conto, com ações, falas, personagens uma fábula encantadora, que conquistam e estimulam a imaginação da criança ou do adulto que as escutam (SOUSA, 2020, p. 9).

Desse modo, a escola tem encontrado no ensino remoto desafios para o desenvolvimento da educação, muitas são as dificuldades enfrentadas por professores alunos e famílias, que por motivos do distanciamento social perderam o vínculo com a escola, mesmo utilizando ferramentas como os grupos de WhatsApp, o mais utilizado em todas as escolas, muitos pais e ou responsáveis não procuram a escola, não respondem à busca ativa realizada pelos professores. Muitas são as sequelas produzidas pelo distanciamento social, principalmente pelo distanciamento da escola, dos professores e dos colegas de classe.

Nesse sentido, a interação proporcionada pelas atividades vivenciadas na escola como a contação de histórias não realizadas no contexto da pandemia poderá influenciar consideravelmente no desenvolvimento e na aprendizagem futura das crianças que frequentam a educação infantil.

5 VIVÊNCIA DE UMA PROFESSORA COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil (Estágio IV - Docência) foi realizado na Creche Municipal Maria Alvina da Silva, a instituição recebeu esse nome em homenagem à Maria Alvina da Silva, moradora do loteamento Grande Campina desde 1999, participou como sócia fundadora da associação dos moradores do conjunto habitacional Grande Campina I e II.

Sentindo a necessidade e a dificuldade, principalmente das mães de família que não tinha onde deixar os filhos foi uma das moradoras e associadas que mais insistiu na construção de uma creche e de uma escola no conjunto Grande Campina, a mesma não chegou a ver a creche sendo construída, porém, a maioria dos habitantes são gratos por sua luta.

A Creche Municipal Maria Alvina da Silva está localizada na Rua João Martins Sobrinho, s/n, no bairro do Serrotão, em Campina Grande, Estado da Paraíba. Tem como gestora Márcia da Silva Cavalcanti³. A modalidade educacional da creche é Berçário/Educação Infantil, agregando crianças na faixa etária de quatro meses a cinco anos.

O espaço físico da creche é um local com uma completa infraestrutura: salas de aula amplas, iluminadas e ventiladas; as mesas e cadeiras são adaptadas ao tamanho dos alunos, como sugeria Montessori; tem um solário para cada duas salas, que se constitui em uma área descoberta para o banho de sol, com localização próxima das salas; parque infantil; refeitório, sendo tudo muito limpo e higienizado com mesas e cadeiras adequadas para as crianças, uma cozinha muito bem organizada; berçários; secretária/diretoria; pátio coberto; sala para “Hora do Sono”; banheiros e pias adaptados ao tamanho das crianças e banheiro para os professores.

A creche possui um espaço conhecido como tanque de areia, que é de extrema importância na Educação Infantil, pois, brincando na areia a criança está desenvolvendo vários aspectos: os sentidos, a coordenação motora, a socialização, a convivência com o amigo, entre muitos outros, e segundo os Parâmetros Nacionais de qualidade da Educação Infantil (2018, p, 62) “O ambiente deve garantir que cada criança esteja segura e protegida, mas também desafiada a ampliar suas capacidades linguísticas, motoras, sociais etc.”.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil (Estágio IV - Docência) foi realizado em período integral, na turma do Maternal II, que é composta por crianças de 03 a 04 anos, em um total de 27 alunos/as matriculados/as, porém esse número variava entre 15 a 20 por dia, pois, alguns alunos ainda não haviam comparecido, por serem as primeiras semanas de aula.

Para realizarmos o estágio elaboramos juntamente com o auxílio da coordenadora da disciplina um projeto, que viabilizou a construção de um trabalho pedagógico na Educação Infantil traçado na alusão aos tempos, espaços e linguagens a partir de Campos de Experiências, nos quais as crianças convivem, brincam, participam, exploram, se conhecem, e se expressam, o que representa os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC-(BRASIL, 2018).

Nesta perspectiva, a ação educativa desenhada durante nossa vivência na instituição foi norteadada, além dos documentos que regem a primeira etapa da Educação básica e alguns aportes teóricos, se fez alusão ao projeto intitulado “No fundo do mar também há histórias”, que teve como objetivo principal experiência situações, na qual a Literatura Infantil, através da contação de histórias, possibilitou um estado de fascínio, encantamento e deleite, que levaram as crianças do Maternal

³ O nome original da professora divulgado nesta pesquisa teve a sua permissão para tal.

Il a viajar pelo mundo encantado da literatura, provocando o gosto pela leitura, bem como o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

A intermediação da práxis ação-reflexão-ação acarretou a cooperação ao trabalho que já estava sendo realizado pelas professoras da sala, viabilizando assim uma completude, visto que o projeto integralizou junto a rotina novas percepções e formas de se construir uma prática educativa, não pautada da individualidade, mas aprendendo com profissionais que já trilham nesta área a mais tempo.

Nessa direção, é importante formar uma relação com os sujeitos que compreende o âmbito da Educação infantil como promotor da produção do conhecimento, perante está proposição salientamos que o ambiente otimizou no momento da contação de história do texto: Está História vem do Mar... a probabilidade de dimensionar tanto um fator colaborativo para construção da identidade docente, quanto nas crianças como indivíduos em plena formação identitária.

Sendo assim, o texto literário que embala na melodia das palavras o seu contato com o meio social é fortalecedor da leitura que a criança começa a fazer do universo cultural que a cerca, assim nos afirma Freire (2011) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, na ótica desta abordagem aproximar desde cedo o educando da cultura literária é permitir seu contato com a leitura, de maneira prazerosa.

Por isso, contar histórias na Educação Infantil estimula à criança aguçar a criatividade e transcender seu tempo e espaço, sendo capaz de sonhar com outros mundos e situações diversas. Nas palavras de Abramovich (1997, p. 17), “É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...”, nesta proposição é por intermédio da contação de história que as crianças têm a possibilidade de conhecer outras culturas, portanto outras maneiras de ser, pensar e agir no mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base o objetivo geral que foi discutir a importância da contação de história na educação infantil, discutir a importância da contação de história na educação infantil, possibilidades no ensino presencial às dificuldades no contexto da pandemia, a pesquisa bibliográfica desenvolvida para a elaboração deste estudo, conclui-se que discutir sobre a contação de história na educação infantil, suas possibilidades e dificuldades no contexto da pandemia é importante para a comunidade escolar, para o trabalho com as crianças que frequentam essa etapa da educação, para as famílias e para a comunidade científica. Nesse sentido, é um assunto amplo que promove inquietações na área acadêmica.

Nesse pressuposto, a condição vivenciada pela pandemia tem proporcionado aos professores uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, levando a uma transformação no fazer educação em todas as suas etapas. Verificou-se que a educação infantil tem algumas especificidades que devem ser consideradas tanto pela escola, quanto pelos professores e em uma escala de maior amplitude pelas políticas públicas de educação.

Analisamos, por meio desta pesquisa, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC orientam que o brincar e o utilizar de momentos lúdicos no espaço escolar são fundamentais para o desenvolvimento da criança, porém essa orientação não foi pensada idealizada para o momento de distanciamento ou ensino remoto.

Desse modo, verificamos que as atividades elaboradas para o ensino remoto são atividades que utilizam ferramentas digitais como a internet, o computador, o telefone celular, tablet e outros, auxiliam o professor a disponibilizar os conteúdos para os alunos, sem deixar de observar as orientações e diretrizes para a educação infantil.

Para tanto, esta pesquisa registra que, queiramos ou não, a maioria dos profissionais da educação, na Pandemia COVID 19, se viu “obrigado” a participar do ensino remoto, construindo, de forma aligeirada e, de certa forma, improvisada, novas maneiras de interagir com seus alunos criando ferramentas como os grupos de *WhatsApp* com o objetivo de socializar com seus alunos, disponibilizar atividades, e orientar os pais quanto a continuidade do ensino. Dessa maneira, construíram um diálogo entre os alunos e as famílias, as novas tecnologias vieram agregar novas possibilidades para suas práticas pedagógicas.

Verificamos que as atividades de contação de histórias tiveram que ser adaptadas por meio das tecnologias, cumprindo o seu papel de permitir a visualização dos personagens, trabalhar a audição, pois emitem sons, como músicas infantis, cirandas, ajudar no desenvolvimento da criança, entre outras contribuições. Nesse contexto, o ensino remoto tenha sido implementado de maneira apressada na educação, com a preocupação de dar continuidade ao vínculo criado com a criança e seus familiares e a escola.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5ª edição, São Paulo, Editora Scipione. 1997.

APPENZELLER, S., MENEZES, F. H., SANTOS, G. G. D., PADILHA, R. F., GRAÇA, H. S., & BRAGNÇA, J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP Nº 5, de 30 de abril de 2020**. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.2020>.

BRASIL, MEC - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil DCNEI**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 05 de setembro de 2021. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2018.

CADEMARTORI, L. Jogos com o tempo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, (6), 13-17. 2000.

CASTRO, M. A. de., VASCONCELOS, J. G., & ALVES, M. M. Estamos em casa! Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 2(1), 1-17. 2020.

CAVALCANTI, J. **A criatividade no processo de humanização**. 2006.

COELHO, B. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: **Ática**, 2002.

CORDEIRO, A. L. D. S., & TIANO, F. F. D. S. **O ensino remoto e contação de história na educação infantil: uma prática possível e necessária**. 2021.

CRAIDY, C. M., & KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora. 2009.

CRUZ, S. H., & CRUZ, R. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. **Em Aberto**, 30(100). 2017.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

FREITAS, A. C. S., ALMEIDA, N. R. O. de, & FONTENELE, I. S., Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, 2(3), 1-11. 2021.

FREITAS, A. R. R., NAPIMOGA, M., & DONALISIO, M. R., Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, 29. 2020.
GARCIA, T. C. M., MORAIS, I. R. D., ZAROS, L. G., & RÊGO, M. C. F. D., **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. 2020.

JUSTINO, M., N., **Pesquisa e Recursos didáticos na formação e prática docentes**, Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia, Editora IBIPLEX Dialógica, 1ª edição 2011.

LAJOLO, M. Tempo de homens partidos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 17, 167-170. 2002.

MARTINS, V., & ALMEIDA, J., Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, 4(2), 215-224. 2020.

MATEUS, A. D. N. B., SILVA, A. F., PEREIRA, E. C., SOUZA, J. N. F. de, ROCHA, L. G. M. da, OLIVEIRA, M. P. C. de, & SOUZA, S. C. de A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, 5(1). 2013.

MELO, A., Relações entre Escola e Comunidade, Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia. **Editora Intersaberes Dialógica**. 1ª edição 2012.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., & BARROS, D. M. V., Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 351-364. 2020.

NICOLAU, M. L. M., Escolarização e socialização na educação infantil. Acta Scientiarum. **Human and Social Sciences**, 22, 119-125. 2000.

PERES, S. G., NAVES, R. M., & BORGES, F. T., Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia escolar e educacional**, 22, 151-161. 2018.

ROSENAU; L., S., Diagnósticos do fazer docente na educação infantil, **Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia**, Editora IBPEX Dialógica, 1ª edição 2012.

SANTOS, S. D. dos, ANDRADE, L. A. P., & SANTOS, S. M. P. dos. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, 9(9), e424997177-e424997177. 2020.

SANTOS, P., A., de, QUEIROZ, R. G. L., de, & de ARAÚJO, S. A. F. Ensino remoto emergencial na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades. **Ensino em Perspectivas**, 2(4), 1-10. 2021.

SANDRONI, Luciana. **Livro para a criança morar**. Folha uol, 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di14040701.htm>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

SCHOPF, M., BIAZUS, C. B., FIGUEIRA, G. B., & OLIVEIRA, G. D. C.de. **Repensando o lugar da psicologia na educação: possibilidades de ser e fazer em uma oficina de contação de histórias**. 2015.

SILVA, P. A. da, & TIMBÓ, R. C., **O papel da escola no processo da socialização na educação infantil**. 2017.

SILVA, M. E. DA. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança**. 2010.

SOUSA, D. P. D. **A contação de história na educação infantil: limites e possibilidades na construção de leitores/as no ensino remoto**. 2020.

SOUSA, V., A Leitura e a Literatura na Educação Infantil, **Cadernos da Fucamp**, v.15, n.22, p.88-110. 2016.

SOUZA, L. O. de, & BERNARDINO, D. A., A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, 6(12). 2011.

URBANETZ, S., T., MELO, A., Série TCC e **Estágio em Pedagogia**, Editora IBPEX, 1ª edição 2009.

VITOR, E. C., & KORBES, L. M., A contação de histórias na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, 2(1), 92-100. 2011.

WUNSCH, L. P., LIMA, A. D. de, SILVA, M. L. M. de, & Alves, F. F. Perspectivas dos docentes de Educação Infantil em torno do Ensino Remoto: Dificuldades e expectativas. **SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, 3(1), 5-27.2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar paciência e forças para vencer os obstáculos até aqui.
A instituição a qual tenho orgulho em ter feito parte, Universidade Estadual da Paraíba.
Às professoras que formaram a banca, Prof^a. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro e Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos, obrigada por terem aceito o convite, e por suas incisivas pontuações.
À minha mãe, Vera Lúcia Diniz Fernandes, que em vida, não mediu esforços para que eu concluísse esse curso e chegasse a esse momento.
À minha irmã Etiene Diniz Fernandes Mota, que sempre me ajudou, me apoiou. E é um exemplo para mim.
Às minhas amigas de curso, Paulina Géssika Ferreira da Silva, Maria Raiana Barbosa e Patrícia Bezerra Dantas, que sempre me motivaram, me ajudaram e formaram comigo o melhor quarteto que a UEPB já viu.
Ao meu amigo Valderlan Ferreira Jacinto, por toda parceria e motivação.
À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro, por em meios a obstáculos e dificuldades, me nortear na produção desse trabalho.
Por fim, a todos que diretamente e indiretamente me ajudaram, desde o início da minha vida acadêmica, até aqui.